

Vale dizer o que num tango disse Lepera, que compôs para Gardel: “El dia em que me queiras...” Se ela ouviu, talvez desse esperança ao menestrel.

Assim sonhava Brahm... com meiguice. Amou Clara, que a Schumann foi fiel. E em seu secreto amor, chega à velhice... quem ama, aceita o amor, bom ou cruel.

Amor, próprio dos gênios e dos loucos, feliz, mas infeliz... assim a vela: vive da luz que a vai matando aos poucos.

Clara, a inspiração! Luz de seus dias! E Brahm, preservando a honra dela, transformou seu amor em melodias...

Orlando Brito – Poeta em recomposição, mercê de Deus, Brahm e Clara

Como escuchase un llanto, me paré en el repecho y me acerqué a la puerta del rancho del camino. Un niño de ojos dulces me miró desde el lecho ¡y una ternura inmensa me embriagó como un vino!

La madre se tardó, curvada en el barbecho; el niño, al despertar, buscó el pezón de rosa y rompió en llanto... Yo lo estreché contra el pecho, y una canción de cuna me subió, temblorosa...

Por la ventana abierta la Luna nos miraba. El niño ya dormía, y la canción bañaba, como otro resplandor, mi pecho enriquecido...

Y cuando la mujer, trémula, abrió la puerta, me vería en el rostro tanta ventura cierta ¡que me dejó el infante en los brazos dormido!

Gabriela Mistral (A Sara Hübner), El Niño Solo, de Desolación; Sexta edición, Editorial Espasa-Calpe, S.A., Madrid 1983

Nesta marcha veloz que o tempo avança, muitos fatos se perdem com os idos, porém ficam gravados na lembrança, os momentos que foram bem vividos.

O suave perfume era da França e deixava meus nervos aturdidos, quando ela me mandava fazer trança, nos cabelos sedosos e compridos.

Qual Penélope, na teia que urdia, eu também desmanchava o que fazia, só para o doce enlevo não ter fim.

Porém, hoje, só resta a cicatriz, mas, ainda recende em meu nariz seu suave perfume de jasmim.

Clarindo Batista, Doce Enlevo; em O Trovador 9807

Yo sé de Egipto y Nigricia, y de Persia y Xenophonte; y prefiero la caricia del aire fresco del monte.

Yo sé de un gamo aterrado que vuelve al redil, y expira, y de un corazón cansado que muere oscuro y sin ira.

José Julián Martí 1853-1895, de Versos Sencillos II – José Martí Poesía Completa, Tomo I, Editorial Letras Cubanas, La Habana, Cuba, 1985

Fim de estrada... E de repente um colóquio de meiguice, faz do amor adolescente a ternura da velhice!

Almerinda F. Liporage, em Sem Limites 0302

Meados de abril. As crianças enfeitadas celebram o índio.

Alba Christina

Perde-se de vista o branco todo em fileira. Roça de algodão.

João Batista Serra

Retorno à roça e ao trabalho, depois de rumos incertos, e a roça e o velho espantalto me acolhem, braços abertos!

Arlindo Tadeu Hagen, em Trovaregre 0303

Campanhas na praça: do agasalho e do alimento... Dia do Escoteiro!

Amália Marie G. Bornheim

Durante segundos das sombras ressurgem árvores. Seguidos relâmpagos.

José N. Reis

De despedidas, apenas, consiste, afinal, a vida: – mil despedidas pequenas e uma grande despedida...

Carlos Guimarães 1915-1997, em O Trovador 9807

O mártir da Galiléia esta verdade traduz: – não morre nunca uma idéia, mesmo pregada na cruz!

Luiz de Carvalho Rabelo 1921-1996, em O Trovador 9803

Muitas folhas verdes. Vermelhos grãos de café, surpreendendo olhares...

Analice Feitoza de Lima

Colhedeira abrindo trilhas, pássaros atrás... Colheita de arroz.

Leonilda Hilgenberg Justus

Sentido sábio e profundo tem esta filosofia: o maior homem do mundo nasceu numa estribaria.

Paulo Aragão 1897-1979, em O Trovador 9807

Catando entre pedras, parece ser uma delas. Disfarça a codorna.

Cecy Tupinambá Ulhôa

Andando nas águas, as roupas arregaçadas. Colheita de arroz.

Maria App. Picanço Goulart

Sabei fátuas excelências que parecer não é ser. Melhor que vãs aparências, é ser e não parecer!

Venturelli Sobrinho, em BI UBT SP 0303

Quero que ouças do meu lábio isto que um sábio já disse: *ninguém, no mundo, é tão sábio que não cometa tolice.*

Ziver Ritta, em Fanal 0303

No Dia do Índio, bordunas, danças, cocares... Os donos da terra.

Djalda Winter Santos

No Dia do Índio aldeia adormida em silêncio. Tribo empobrecida.

Maria Madalena Ferreira

Chuva torrencial! Na água barrenta do rio, robalos brilhando.

Humberto Del Maestro

Muita luz no verde da fruteira sobre a mesa. Safra de abacates.

Nadyr Leme Ganzert

Sopra o vento, na floresta, fagotes, trompas, clarins! enquanto a brisa, modesta, toca flauta nos jardins.

Passou... Bonita de fato! e o mar, ao vê-la tão bela, sentiu não ser um regato para correr atrás dela...

Quando ela vem, com seu jeito de lírio esbelto e bizarro, meu coração vai no peito tomando a forma de um jarro...

Até num erro há nobreza se com teu pranto o reparas. – Mesmo a lama tem beleza canta no fundo das águas claras...!

Orlando Brito

Vê, querida, – entre as cantigas dos filhos em algazarra, nós somos duas formigas numa casa de cigarras...

Sonho um mundo de homens puros sem fronteiras, sem entraves, onde as casas não têm muros: onde as portas não têm chaves. SF0302

Como a água do rio se move contra a corrente junto à margem dispersa-se por entre fios de erva distante do seu centro a memória faz um caminho oposto onde uma matéria incerta retorna com muitos fragmentos.

Giampiro Neri, Como a água... (trad. A. B. Mendes Cadaxa), Revista Semestral de Poesia, Poesia Sempre, Ano 3, Número 6, Rio de Janeiro 9510 Fundação Biblioteca Nacional, Ministério da Cultura, Departamento Nacional do Livro

O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão. Quem tem duas túnicas dê uma ao que não tem: e quem tem o que comer, faça o mesmo. Não exijais mais do que vos foi ordenado. Não pratiqueis violência nem defraudeis a ninguém; e contentai-vos com o vosso salário. Esta pobre viúva deitou mais do que todos os que lançaram no cofre, porque todos deitaram o que tinham

em abundância. Esta, porém, pôs, da sua indigência, tudo o que tinha para o seu sustento. É difícil para um rico entrar no reino dos céus. O olho é a luz do corpo. Se teu olho é sã, todo o teu corpo será iluminado. Se teu olho estiver em mau estado, todo o teu corpo estará nas trevas: não podeis servir a Deus e às riquezas. Ai de vós, escribas e fariseu hipócritas! Pagais o dizimo da hortelã, do endro e do cominho e desprezais os

Orlando Brito

preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia, a fidelidade. Ai também de vós, doutores da lei, que carregais os homens com pesos que não podem levar, mas vós mesmos nem sequer com um dedo vosso tocai os fardos. Ai de vós, doutores da lei! que tomastes a chave da ciência, e vós mesmos não entrastes e impedistes os que vinham para entrar. O ladrão não vem senão para furtar, matar e destruir. Eu vim para que as

elas e os seus intendentos exercem poder sobre elas. Entre vós, porém, não será assim; mas todo o que quiser tornar-se grande entre vós, seja o vosso servo; e todo o que entre vós quiser ser o primeiro, seja escravo de todos. Porque o Filho do homem não veio para ser servido mas para servir e dar a sua vida em redenção por muitos. Não são os que estão bem que procuram do médico, mas sim os doentes. Meu jugo é suave e meu peso é leve. Jesus Cristo SF 9703

É bom conhecer e falar sobre a verdade, porém é melhor conhecer a verdade e falar sobre palmeiras. (provérbio árabe)

A segurança depende não tanto do quanto se possui, mas do quanto se pode prescindir. SF9712 Joseph Wood Krutch

O mar é profundo porque não rejeita o mínimo regato. (provérbio chinês) SF9703

Bem aventurados sereis quando vos caluniarem, quando vos perseguirem e disserem falsamente todo o mal contra vós por causa de mim. Vós sois o sal da terra. Se o sal perde o sabor, com que lhe será restituído o sabor? Vós sois a luz do mundo. Brilhe a todos vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem Deus nos céus.

Vim para levar à perfeição a lei e os profetas: Aquele que se irar contra seu irmão, será castigado pelos juizes. Se estás, portanto, para fazer a tua oferta diante do altar e te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa de lado a tua oferta diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão. Só então, vem fazer a tua oferta. Entra em acordo sem demora com o teu adversário, enquanto estás em caminho com ele. Aquele que lançar um olhar de cobiça para uma mulher, já adulterou com ela em seu coração. Não jureis de modo falso. Nem jurarás pela tua cabeça, porque não podes fazer um cabelo tornar-se branco ou negro. Não resistais ao mau. Se alguém te ferir a face direita, oferece-lhe também a outra. Se alguém te citar em justiça para tirar-te a túnica, cede-lhe também a capa. Se alguém vem obrigar-te andar mil passos com ele, anda dois mil. Dá a quem te pede e não te desvies daquele que te quer pedir emprestado. Amai vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, orai pe-

los que vos perseguem e maltratam, pois Deus faz nascer o sol tanto sobre os maus como sobre os bons, e faz chover sobre os justos e sobre os injustos. Se amais somente os que vos amam, que recompensa teréis? Se saudais apenas vossos irmãos, que fazeis de extraordinário? Portanto, sede perfeitos como vosso Pai celeste. Guardai-vos de fazer vossas boas obras diante dos homens para serdes vistos por eles. Quando, pois, dás esmola, não toques a trombeta diante de ti, assim, a tua esmola se fará em segredo. Quando orares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora a teu Pai em segredo. Nas vossas orações, não multipliqueis as palavras, porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes mesmo que vós lho peçais. Se perdoardes aos homens as suas ofensas, vosso Pai celeste também vos perdoará. Quando jejuares, perfuma a tua cabeça e lava o teu rosto; assim não parecerá aos homens que jejuas, mas somente a teu Pai que está presente ao oculto. Não ajunteis para vós tesouros na terra; juntai para vós tesouros no céu, onde não os consomem nem as traças nem a ferrugem, e os ladrões não furam nem roubam. Porque, onde está o teu tesouro, lá também está teu coração. O olho é a luz do corpo. Se teu olho é sã, todo o teu corpo será iluminado. Se teu olho estiver em mal estado, todo o teu corpo estará nas trevas: não podeis servir a Deus e às riquezas. Não vos preocupeis por vossa vida, pelo que comereis, nem por vosso corpo, como vos vestireis. A vida não é mais do que o alimento e o corpo não é mais que as vestes? Qual de vós, por

mais que se esforce, pode acrescentar um só côvado à duração de sua vida? E por que vos inquietais com as vestes? O próprio Salomão no auge de sua glória não se vestiu como os lírios do campo. Se Deus veste assim as ervas dos campos, quanto mais a vós, homens de pouca fé? **Buscai em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça e todas estas coisas vos serão dadas em acréscimo.** Não vos preocupeis, pois, com o dia de amanhã: **o dia de amanhã terá as suas preocupações próprias.** A cada dia basta o seu cuidado. Não julgueis, e não sereis julgados. Porque do mesmo modo que julgardes, sereis também vós julgados e, com a medida que tiverdes medido, também vós sereis medidos. Todo aquele que pede, recebe. Quem busca, acha. A quem bate, abrir-se-á. Se vós que sois maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai celeste dará boas coisas aos que lhe pedirem. **Tudo o que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles.** Estreita é a porta e apertado o caminho da vida e raros são os que encontram: pelos seus frutos conheceréis os falsos profetas. Nem todo aquele que me diz; – Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. Aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as põe em prática é semelhante a um homem prudente que edificou sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as enchentes, sopraram

mais que se esforce, pode acrescentar um só côvado à duração de sua vida? E por que vos inquietais com as vestes? O próprio Salomão no auge de sua glória não se vestiu como os lírios do campo. Se Deus veste assim as ervas dos campos, quanto mais a vós, homens de pouca fé? **Buscai em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça e todas estas coisas vos serão dadas em acréscimo.** Não vos preocupeis, pois, com o dia de amanhã: **o dia de amanhã terá as suas preocupações próprias.** A cada dia basta o seu cuidado. Não julgueis, e não sereis julgados. Porque do mesmo modo que julgardes, sereis também vós julgados e, com a medida que tiverdes medido, também vós sereis medidos. Todo aquele que pede, recebe. Quem busca, acha. A quem bate, abrir-se-á. Se vós que sois maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai celeste dará boas coisas aos que lhe pedirem. **Tudo o que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles.** Estreita é a porta e apertado o caminho da vida e raros são os que encontram: pelos seus frutos conheceréis os falsos profetas. Nem todo aquele que me diz; – Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. Aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as põe em prática é semelhante a um homem prudente que edificou sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as enchentes, sopraram

TEMAS DA SAZÃO (QUIDAI) OUTONO		
Polbes lavradores... gafanhoto em toda roça. Só desolação... Agostinho José de Souza Índios coloridos! a aldeia engalanada. Dia do Índio. Ailson Cardoso de Oliveira	No Dia do Índio a presença inesperada: o índio do dia. Demétrio Sema Distraia a família papagaio falador: parece que entende... Djalda Winter Santos	De cocar e fanga cacioca brinca na escola. É Dia do Índio. Maria Reginaldo Labruciano De volta ao poleiro com seu alegre blábláblá. Meu louro fuja! Nadry Leme Ganzert
Desmanchada a pinha, a família festejando, separa os pinhões. Alba Christina	Taças geladinhas!... sófrega, sirvo-me de uma - creme de abacate. Edel Costa	Bom sabor de outono, porção de sardinha encanta a mesa cristã... Nilton Manoel Teixeira
No jarro de prata vejo o ouro da natureza naquele crisântemo. Alda Corrêa M. Moreira	Poleiro vazio... louro aprendeu direitinho a dizer: Dá o pé!... Ercy M. M. de Faria	Um brinde ao recém-nascido! Pai e amigos bebem. Olga Amorim
Silêncio profundo! Bilhões de luzes coram a noite estrelada... Amália Maria C. Bornheim	Caneca na mesa, ferve a água no fogão... Dia do Café. Fernando Vasconcelos	Um cheiro gostoso atraíndo a criançada. Sardinha na brasa. Olga dos Santos Bussade
Abril... Dezenove... eu ligo a televisão. Um índio na tela. Analice Feitosa de Lima	Periquito verde comendo várias sementes. Falando, falando... Haroldo R. Castro	O clarão da lua cobrindo toda a montanha. Manto iluminado. Regina Célia de Andrade
No vaso chinês sobre o console da sala, boninas enfeitam. Angélica Villela Santos	Homens no brejo num penoso trabalho: colheita de arroz. Helvécio Durso	Comemoração de alma cheia e corpo nu, no Dia do Índio! Renata Paccola
Criança feliz risada de orelha a orelha... robalo no anzol. Anita Thomaz Folmann	Na porta do bar, aroma convidativo: Dia do Café. Héron Patrício	Dança, cantoria, uma festa solitária. Índio em seu Dia. Sergio Serra
Ao longo da cerca, o florir do manacá. Tempo de Quaresma. Antônio Seixas	As cores do outono, diversas tonalidades. Um pé de caqui. José Roberto de Oliveira	Estrela pequena Embora ao clarão da lua, conserva seu brilho... Walma da Costa Barros
Pescador alerta, rede jogada no rio. Robalo está preso. Cecy Tupinambá Ulhôa	Crianças alegres, ovos de codorna à mesa festa para todas. Maria App. Picanço Goulart	Frio anoitecer. Aquecendo o ambiente, pinhões fumegantes. Yedda Ramos Maia Patrício



SELEÇÕES MENSAIS

FAZER E ENVIAR ATÉ TRÊS HAICUS

Remeter até 30.04.03, quigos à escolha:
Capim-gordura, Dia do Comerciante, Frio.

Remeter até 30.05.03, quigos à escolha:
Dia do Soldado, Mocho, Rio Seco.

O haicu deve ser feito no momento da ocorrência, dando destaque ao quigo (palavra da sação), seu motivo principal: é um instantâneo filmado em palavras. Quanto mais excluirmos pensamentos, explicações, conclusões, opiniões, adjetivos, etc., mais aperfeiçoaremos sua feitura na metragem 5-7-5 ou menos.

No Quadro Final, orientaremos sobre os trevos de Haicuis em Folha, visando o aperfeiçoamento quanto a melhor percepção dos mesmos. *Vamos lá, coragem!*

Enviar para: Manoel Fernandes Menendez
Praça Marechal Deodoro 439, Apto. 132
01150-011 - São Paulo, SP

1. Preencher até três haicuis, (veja quigos acima, à escolha) em uma única ½ folha de papel, com nome, endereço e assinatura. Despachá-la normalmente pelo correio com nome e endereço do remetente, até o dia 30 do respectivo mês. Pode ser usado também sinônimos *corretos* dos respectivos quigos - palavras da estação, ou seja, sinônimos referentes à natureza.
2. Posteriormente o haicuista receberá, devidamente numerada, a relação dos haicuis desse mesmo mês (sujeita a possíveis falhas no texto e sem a devida correção em tempo hábil), afirm de selecionar 10% deles.
3. Sete dias após remessa do rol para escolha, o haicuista enviará seus votos numa folha, para apuração do resultado. A folha conterá o nome do haicuista selecionador (em cima e à direita do papel) e em seguida, um abaixo do outro, o número e o texto de cada haicu assim

TREVO À OCIDENTAL ° - TREVO PERSONAGEM *

- | | |
|---|---|
| Num antigo tronco °
a nova orquídea nasceu
e nele floriu.
Leda Mendes Jorge | Visita surpresa. *
Um recebimento amável...
um cafezinho.
Maria Reginaldo Labruciano |
| Consumismo só: °
sabores de chocolate
a Páscoa esquecida...
Ligia S. B. Tomarcho | Meninada em festa!... *
Goiabada em compta...
Ah! E queijo fresco!
Olivia Alvarenga |
- esculhido. Não se escolherá haicuis de própria lavra, pois serão anulados, bem como os que forem destinados a haicuis cujo autor deixar de votar.
4. O resultado (somatório de todos os votos assim enviados), será dado por volta do dia 10 do mês seguinte.

HAICUS EM FOLHA

Na borda do ninho experimentando as asas, sanhaço mirim. Anita Thomaz Folmann	Repique de sinos festejando a data santa. Domingo de Páscoa. Darly O. Barros	Ao toque dos sinos os pombo em revoadas. Domingo de Páscoa. Cecy Tupinambá Ulhôa
Sanhaço faminto, colorindo o galho escuro do pé de goiaba... Elen de Novais Felix	Pé de tamarindo oferecendo seus frutos na tarde sem sol. Diego Brito Sousa	Parado no tempo, o velho tamarindeiro ostenta seus frutos! Maria Madalena Ferreira
Domingo de Páscoa... À mesa, mãos pequeni- nas disputam bombons!... Elen de Novais Felix	Olhinhos brilhando, criança larga o sorriso. Domingo de Páscoa. Anita Thomaz Folmann	Velho tamarindo, já não dá mais fruto, mas dá muita sombra. João Batista Serra
Pequeno pomar, sanhaço no cajueiro gorjeia feliz. João Batista Serra	Domingo de Páscoa, à espera do coelhinho, crianças em festa. Alba Christina	Rede na varanda e suco de tamarindo. Férias mercedias. Darly O. Barros
Por entre a ramagem guri prepara estilingue... Sanhaço voou! Cecy Tupinambá Ulhôa	Domingo de Páscoa. Na madrugada, silente, a prociçosa passa. Olivia Alvarenga	Domingo de Páscoa... - Vinte séculos de crença na ressurreição! Maria Madalena Ferreira
Fruto tropical... Na safra do tamarindo, refresco não falta! Humberto Del Maestro	Sanhaços gulosos bicam os primeiros frutos do arbusto altaneiro. Darly O. Barros	Visitas na sala. De tamarindo, o licor... carinho servido! Leonilda Hilgenberg Justus
Frutas no quintal Num ritual elegante os sanhaços comem. Olivia Alvarenga	Tamarindos verdes Menino guloso chupa, fazendo caretas. Olivia Alvarenga	Laranjas maduras. Cria- ças e alguns sanhaços disputando espaços. Analice Feitosa de Lima
Guloso sanhaço maduro pomar desfruta deixando seu traço. Fernando L. A. Soares	A árvore enfeitada! - o velho tamarindeiro dá seu fruto azedo. - Diego Brito Sousa	Com estardalhaço assanhado sanhaço cisca o terraço. Amari do Amaral Campos
Domingo de Páscoa... Na igreja, um coral entoa a emoção dos salmos... Hermoclydes S. Franco	O sol matutino. E um bando de sanhaços no meu pomar. Sérgio F. Pichorim	Sentado num canto, come o guri tamarindo. Caretas continuas. Manoel F. Menendez
Domingo de Páscoa. Ovinhos de chocolate enfeitando as mesas. Renata Paccola	Família reunida lota a casa do interior. Domingo de Páscoa. Renata Paccola	Sanhaço aproveita a única fruta madura no alto da mangueira. João Batista Serra

No sé lo que he soñado
en la noche pasada.
Triste, muy triste debí ser el sueño
pues despierto la angustia me duraba.

Triste cosa es el sueño
que llanto nos arranca,
mas tengo en mi tristeza una alegría...
¡Sé que aún me quedan lágrimas!

Al billar un relámpago nacemos
y aún dura su fulgor cuando morimos;
¡tan corto es el vivir!

Es un sueño la vida,
pero un sueño febril que dura un punto;
cuando de él se despierta,
se ve que todo es vanidad y humo...

Edición de Enrique Rull Fernandez
RIMAS Y LEYENDAS
Gustavo Adolfo Bécquer (1836-1870)
Plaza & Janés Editores, S. A.
Bilbao, 2ª Edición 1985

Noté al incorporarme
húmeda la almohada
y por primera vez sentí, al notarlo,
de un amargo placer henchirse el alma.

Dices que tienes corazón, y solo
lo dices porque sientes sus latidos;
eso no es corazón... es una máquina
que al compás que se mueve hace ruido.

La Gloria y el Amor tras que corremos
sombras de un sueño son que perseguimos;
¡despertar es morir!

¡Ojalá fuera un sueño
muy largo y muy profundo;
un sueño que durara hasta la muerte!...
Yo soñaría con mi amor y el tuyo.

H A I C U : U M A A R T E P A R A T O D A S A S E S T A Ç Õ E S

Soichi Furuta, em Japan - An Illustrated Encyclopedia; Kodansha, 1993
(conclusão do número anterior)

Forma: Um dos mais celebrados haicuis de Bashô:

*Furuike ya
kawazu tobikomu
mizu no oto*

Velho tanque...
uma rã salta,
ruído de água.

faiscamos, e detonam. O efeito imediato sobre nós é sensorial. Também, um instante mais tarde, é mental. Isto é o que chamo de haicu - momento de iluminação - um intensificado momento de transcendência.

Palavras da Estação: Um quigo ou "palavra de estação", indica sação específica do ano. Para os japoneses, a palavra sazonal do haicu precedente, "rãs", é um quigo popular para o fim da primavera, quando as rãs estão examinando o interminável coaxar no território. Um quigo é uma parte essencial do haicu, convenção que quaisquer haicuístas contemporâneos em inglês, seguem. Em qualquer parte do mundo que você viva, seguramente um número indeterminado de características sazonais são locais e únicas. Mesmo em áreas sem distinção de sação, os estilos de vida do povo são afetados pelo seu meio ambiente.

* Os japoneses são suficientemente afortunados pelo acesso a exaustivos compêndios de palavras da estação em frases chamadas *kiyose* ou *saijiki*, que listam numerosos quigos de acordo com as quatro estações, com uma seção suplementar pertencente à festa do Ano Novo. O quigo nestas cinco seções são subdivididos de acordo com vários temas: natureza (tempo e consequências sazonais, astronomia, geologia);

vida e seus hábitos; e vida das criaturas (plantas e animais).

Alguns quigos são universais, mas outros precisam ser adaptados de acordo com a região. Existem quigos que foram nomeados para uso específico, especialmente aqueles no assunto vivencial. Alguns quigos tradicionais tanto no Japão como no resto do mundo, renderam-se obsoletos à tecnologia moderna. Refrigeração e ar condicionado, por exemplo, tem feito que frutas sazonais, vegetais, e peixes, - o quigo associado a eles - disponível o ano todo.

No haicu a seguir, as palavras em itálico são alguns exemplos de quigo moderno:

*Banryoku no
naka ya ako no ha
hae somuru
Nakamura Kusatao*

*Verde pradaria.
Dentro, o bebê inicia
sua denteição.*

*Yukidaruma
hoshi no oshaberi
pecha kucha to
Matsumoto Takashi*

*Boneco de neve
mudamente tagarela,
bla-blá-bla-bla-blá...*

cuidado da estrutura sazonal, em especial atualmente em que dispndemos nossas vidas restringidos ao meio sem contato direto com a natureza.

Como Compor o Haicu

- Observe, descubra, crie e aperfeiçoe.
- Liberte seus cinco sentidos, tanto quanto a memória e a imaginação.
- Sobretudo, liberte sua mente.
- Descubra que a natureza está toda à sua volta e dentro de você.
- Use o quigo se adequado.
- Sustente u'a memória e anote rápido as idéias tão depressa quanto ocorreram.
- Procure por inspiração sondando trabalhos dos mestres do haicu, antigos ou modernos.
- Lembre existir sempre melhores maneiras de ver e compor.
- Compartilhe seu haicu com outros e preste atenção às observações.
- Use-se a círculos e classes de alunos, e subcreva revistas de haicu.

Tome Cuidado

· Não use frases batidas. Tente alcançar originalmente, expressões; sua própria expressão, então articule.

· Não tente rimar. Preste atenção à íntima música da estrutura do haicu.

· Não use adjetivos se puder evitá-los.

· Não esteja eruditamente satisfeito com seu haicu. Melhore-o até o máximo que puder.

* Kigologia e antologia brasileiras, encontramos no livro Natureza – Berço do Haicai, H. Masuda Goga/Teruko Oda, 1996; talvez haja ainda alguns em Neko Books, a/c Luis Hanada, Rua Vergueiro 727, Sala 301, CEP 01504-001 – São Paulo, SP